

## EDITORIAL

"A destruição da memória afeta não apenas o passado, como também o futuro. Para mim, a memória é a forma mais alta da imaginação humana, não é apenas a capacidade automática de recordar. Se a memória se dissolve, o homem se dissolve."

(Entrevista à série de TV "América", 1989  
Octávio Paz — Prêmio Nobel de Literatura 1990)

Com este segundo número, *Resgate* segue cumprindo o seu propósito de ser uma das (poucas) revistas interdisciplinares de cultura hoje disponíveis no país, o que, aliás, faz com alegria e alguns honrosos sacrifícios.

Tornou-se generalizada a crença de que, num quadro histórico de desolação social crescente, faltam espaço e atmosfera propícios para fazer vicejar a cultura de idéias entre nós. A enfática resposta alcançada por *Resgate* junto a um público que mal a conhece torna essa crença duvidosa e, de resto, cheia de preconceitos.

É bem verdade que, mesmo num país como os Estados Unidos, que têm uma sólida tradição de publicações de cultura e ou literárias, a época de ouro já passou ou enfrenta um limbo provisório. Apesar da população ter aumentado, decresceu em muito o número das revistas que historicamente se impunham a tarefa de levar ao leitor — acadêmico ou não — os frutos da produção cultural do momento. Tal fato não se deve, naturalmente, à inexistência de leitores. Pode-se apostar à larga (e começam a surgir estudos sérios nesse sentido) que o afastamento do público tem relação direta com o confinamento da cultura no interior dos campi universitários, onde se pratica, não raro, uma espécie de novo latim acessível e nem sempre apetecível ao paladar do leitor não-especializado.

A cultura acadêmica brasileira tem felizmente suas peculiaridades: dela emana boa parte da produção intelectual que, particularmente através da imprensa leiga, ajuda a formar a opinião pública. *Resgate* não precisa renunciar ao ninho acadêmico para chegar a leitores que nada têm que ver com teses e monografias. Ela busca o registro intermediário que, sem perda de competência técnica, faça o elo entre academia e os leitores de todos os quadrantes, tendo como foco de interesse comum os problemas de cultura em geral.

Esse escopo, anunciado, no primeiro número da revista, define-se melhor nesta edição, mais variada e menos canônica. Duas novas seções foram introduzidas, resgatando uma tradição secular de editorialismo cultural brasileiro, hoje quase abandonado, de divulgação da poesia e da produção ficcional curta. Finalmente, resta esperar que o interesse dos leitores continue tão caloroso e progressivo como demonstrou ser até agora. De nossa parte, prometemos responder no mesmo diapasão.